



FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

**JOÃO PAULO CUNHA DA SILVA  
LARISSA STEPHANIE GUIMARAES**

**O PADRÃO IDEAL DE BELEZA IMPOSTO PELA SOCIEDADE E OS  
IMPACTOS PSICOSSOCIAIS CAUSADOS NA MULHER**

Sete Lagoas/MG

2023

**JOÃO PAULO CUNHA DA SILVA  
LARISSA STEPHANIE GUIMARAES**

**O PADRÃO IDEAL DE BELEZA IMPOSTO PELA SOCIEDADE E OS  
IMPACTOS PSICOSSOCIAIS CAUSADOS NA MULHER**

Projeto de pesquisa apresentado como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Psicologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.  
Orientador: Prof. João Batista de Faria Júnior. Coorientadora: Profa. Deiziane Dias de Freitas Silva.

Sete Lagoas/MG

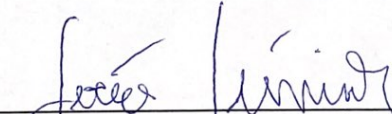
2023

João Paulo Cunha da Silva  
Larissa Stephanie Guimarães

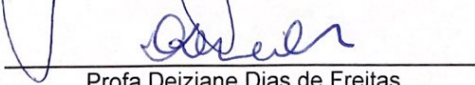
**O PADRÃO IDEAL DE BELEZA IMPOSTO PELA SOCIEDADE E OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS  
CAUSADOS NA MULHER**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em "Curso" da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

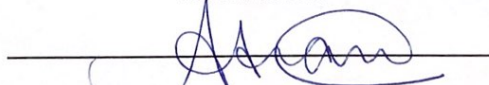
Aprovado em 21 de Junho de 2023.



Prof. (a) João Batista de Faria Júnior  
Orientador(a)  
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

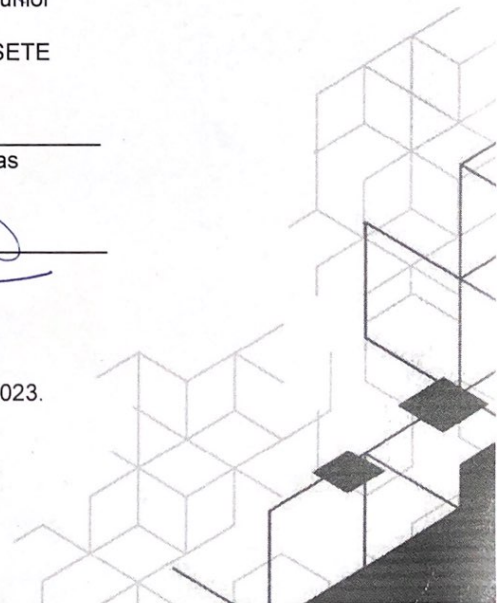


Profa Deiziane Dias de Freitas  
Coorientadora



Profa Andrea Xavier F. Penna  
Avaliadora

Sete Lagoas, 21 de Junho de 2023.



## RESUMO

A constante busca pela beleza nas sociedades contemporâneas exerce forte influência nos fatores que determinam o bem-estar biopsicossocial dos indivíduos. Esta, porém, não é uma preocupação recente. Há milhares de anos, nossa espécie busca representar-se através da arte, em uma inconstante tentativa de encontrar o verdadeiro belo. Diante desse contexto, o que se busca com esse trabalho, é levantar a problemática do quanto as mulheres estão dispostas a enfrentar os riscos para se encaixar dentro desse padrão de beleza imposto pela sociedade. O presente estudo buscou identificar, por meio de um levantamento na literatura disponível, os possíveis transtornos que são gerados pela busca do padrão de beleza imposto, e o como esses transtornos impactam na qualidade de vida dessas mulheres. Foram utilizados nesta revisão cinco estudos, os resultados sugerem de modo geral que quanto mais insatisfeita as mulheres estão com sua autoimagem, mais irão apresentar impactos psicológicos, como sintomas de ansiedade e depressão. Por fim salienta-se a necessidade de novos estudos mais específicos sobre a temática abordada na presente revisão, considerando a relevância social do tema.

**Palavras-Chaves:** autoestima das mulheres, padrões de beleza, perfeição.

## ABSTRACT

The constant search for beauty in contemporary societies exerts a strong influence on the factors that determine the biopsychosocial well-being of individuals. This, however, is not a recent concern. For thousands of years, our species has sought to represent itself through art, in a constant attempt to find true beauty. Given this context, what is sought with this work is to raise the issue of how much women are willing to face the risks to fit within this beauty standard imposed by society. The present study sought to identify, through a survey of the available literature, the possible disorders that are generated by the pursuit of the imposed beauty standard, and how these disorders impact the quality of life of these women. Five studies were used in this review, the results generally suggest that the more dissatisfied women are with their self-image, the more they will present psychological impacts, such as symptoms of anxiety and depression. Finally, the need for new, more specific studies on the theme addressed in this review is highlighted, considering the social relevance of the theme.

**Keywords:** women's self-esteem, beauty standards, perfection.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	- Síntese dos estudos avaliados .....	14
----------	---------------------------------------	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- 1. ISAPS** - Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética e Sociedade.
- 2. SBCP** - Brasileira de Cirurgia Plástica.
- 3. Botox** - Toxina botulínica.
- 4. CFM** - Conselho Federal de Medicina.
- 5. MEDLINE** - Medical Literature Analysis and Retrieval System.
- 6. PePSIC** - Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>7</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	10
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
2.1. OBJETIVO GERAL.....	13
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>5. DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>



## 1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A preocupação com a boa forma e beleza acompanha a humanidade desde os primórdios. A evolução histórica e cultural da beleza e seus padrões se deu de forma ampla e que levou a criação de padrões de beleza que são impostos e vistos como ideais pela sociedade. Devido a toda imposição social sobre os padrões de beleza, se cria uma incansável busca pela perfeição, e conseqüentemente gera impactos psicossociais na autoestima da mulher.

A palavra “beleza” pode ser definida como “característica, particularidade, caráter ou atributo do que é belo; expressão própria de belo; boniteza, encanto ou lindeza”. (BELEZA, 2022). A constante busca pela beleza nas sociedades contemporâneas exerce forte influência nos fatores que determinam o bem-estar biopsicossocial dos indivíduos. Esta, porém, não é uma preocupação recente. Há milhares de anos, nossa espécie busca representar-se através da arte, em uma inconstante tentativa de encontrar o verdadeiro belo. A partir da Antiguidade, essa busca começou a se tornar racional, tendo pela primeira vez uma percepção consciente da beleza. (ECO, 2015).

A beleza é algo que chama a atenção do homem desde o início dos tempos. Seja na literatura, na pintura, na arte ou no próprio homem. Os pintores famosos procuravam modelos que lhes eram belas para pintarem. “É nos ateliês que se acumulam, desde o fim do século XV, retratos de mulheres escolhidas menos por seu prestígio ou seu estatuto social do que por sua beleza”. (VIGARELLO, 2006).

A beleza humana sempre foi cultuada, conforme as imposições de sua época. No século XVI, o corpo considerado belo era um corpo “carnudo, cheio de curvas”. “O corpo feminino em particular ganha então uma espessura e uma carnação que não tinha. A aparência se torna mais polpuda, o contorno mais consistente”. (VIGARELLO, 2006).

A partir do século XIX o padrão de beleza começa a mudar, tornando os corpos mais delgados, passando pelos espartilhos do século XVIII, quando também, a maquiagem começou a adquirir nuances variadas, tornando a busca pela individualização possível e, deixando de ser caseira, tornou-se especialidade de boticários e perfumistas.

De acordo com Fernandes (2006), a insatisfação e a busca pelo corpo ideal fazem parte da história da humanidade. Segundo este autor as mulheres ignoram a dor em função da vaidade. Ao longo dos tempos, escravizaram o corpo de acordo com os padrões de beleza.

Dentro desses padrões de beleza já pressupostos socialmente, a beleza relacionada às mulheres contemporâneas são valorizadas pela sua aparência, estamos vivenciando uma verdadeira idolatria do corpo. O padrão de beleza ideal da mulher é determinado, e fortemente influenciado pela sociedade, através de fatores culturais e meios de comunicação. A mulher para ser considerada bela deve ter seu corpo definido, ou magro, podendo ser resultado de intervenções cirúrgicas, tratamentos estéticos e/ou “dietas milagrosas” (NOVAES, 2006).

O conceito de beleza sofre também, uma forte influência pela mídia, que segundo Apostólico (2006), a mídia possui “ingredientes que fazem parte do processo de hipnose e sedução produzidas pelas imagens”, por isso, quando algumas mulheres aparecem em propagandas publicitárias, dentre outras vias da mídia, o consumidor se sente induzido pelas figuras que são apresentadas, uma vez que a intenção realmente é essa, hipnotizar o consumidor para despertar nele o desejo de se tornar parecido.

Atualmente, a identidade corporal feminina é equivalente à harmonia presente entre a tríade beleza-juventude-saúde. Com forte influência da cultura midiática, a cada dia que passa as mulheres se colocam a serviço da manutenção de seus corpos, sendo incitadas a associar beleza com juventude e, conseqüentemente, juventude com saúde. (DEL PRIORE, 2009).

É possível perceber que a mídia e as redes sociais têm um papel importante na influência desse presente contexto. Uma vez que as mulheres apresentadas nesses meios, trazem conceitos e estereótipos que estão distantes de representar a mulher no dia-a-dia. E para que as mulheres consigam se adaptar a esses padrões elas se tornam cada vez mais obcecadas pela ideia do corpo perfeito. Isso sem pensar nas conseqüências que isso pode acarretar. Muitas mulheres colocam-se em risco com as cirurgias plásticas, dentre outros procedimentos estéticos para conseguir o corpo ou beleza que a mídia mostra e que a sociedade impõe como correta, o que pode resultar no desencadeamento de angústia psíquica.

Os meios de comunicação difundem valores que reforçam a ideia de que é possível que qualquer mulher atinja o padrão ideal de beleza, basta querer e buscar, que não deve se acomodar. Porém neste contexto não são levados em consideração fatores econômicos, que interferem de forma significativa nesta busca, para a aquisição de produtos e procedimentos cirúrgicos ou estéticos. (CARVALHO et al., 2013).

O mercado dos cosméticos está em ascensão, aumentando a competitividade, exigindo um posicionamento estratégico bem estruturado e o fortalecimento e diferenciação de princípios ativos e resultados. O mercado da beleza emprega direta e indiretamente 2,5 milhões de pessoas e vem criando atrativos para novos investimentos e negócios. (ABHIPEC, 2008).

Por não conseguirem se encaixar dentro deste padrão ideal de beleza muitas mulheres acabam distorcendo sua auto imagem, resultando em uma falta de aceitação para com o seu corpo, interferindo negativamente em sua autoestima. Esta necessidade de ser “bela”, pode apresentar uma série de problemas à saúde da mulher, como depressão, ansiedade, baixa autoestima, transtornos alimentares como por exemplo anorexia e bulimia. Iniciando então um caminho de frustração, pois sempre estará em busca de uma beleza não atingível, fazendo relação com o padrão de beleza atual, desconsiderando sua genética e individualidade, desta forma sentem-se feias e inseguras. (NOVAES, 2006).

Outro fator importante que causa medo e angústia é o processo de envelhecimento. Devido a esse padrão de beleza imposto socialmente, as mulheres se veem na obrigação de envelhecerem dentro do que está sendo imposto socialmente no que diz a beleza ideal.

A base da beleza facial é a simetria, equilíbrio e proporção. As maiores forças responsáveis pelo envelhecimento da face são gravidade, amadurecimento do tecido mole, remodelamento do esqueleto, atividade muscular facial e alterações solares. Envelhecimento no terço superior da face se manifesta como poste da região frontal, glabellar e da sobrancelha. Iniciando da metade para o final dos 30 anos, as alterações tornam-se aparentes em toda a face. Rugas e pequenas linhas aparecem em torno dos olhos e da boca, e as pálpebras superiores e inferiores começam a cair. (MAIO, 2004, p.295)

Nesse contexto, a pergunta que norteia essa pesquisa é: quais os padrões de beleza impostos socialmente que levam a uma incansável busca pela perfeição e quais são os impactos psicossociais causados sobre a autoestima das mulheres?

## 1.1 JUSTIFICATIVA

No Brasil, a busca pessoal pela aparência perfeita serve de combustível para movimentar um próspero mercado de cirurgia plástica e procedimentos estéticos. Segundo relatório da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS) e Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) foram realizados, em 2020, 1.306.902 procedimentos de cirurgia plástica e estética. Isso nos coloca em segundo lugar no ranking global da entidade, atrás apenas dos Estados Unidos. (COLTRO,2022).

Para se ter uma ideia do montante desse tipo de procedimento ao redor do mundo, um levantamento da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica (ISAPS) aponta que, em 2015, foram realizadas 9,6 milhões de cirurgias estéticas. (DI SANTIS, 2017).

No caso de procedimentos não cirúrgicos, os Estados Unidos lideram o ranking com 18,8% do total. O Brasil segue em segunda posição, sendo que o não cirúrgico mais realizado, é a aplicação de da toxina botulínica (Botox), utilizada no combate a rugas e linhas de expressão. A aplicação de ácido hialurônico e peeling químico, ficam em segunda e terceira posição, respectivamente. (CUPOM, 2022).

Entre as cirurgias mais procuradas estão os implantes de silicone, a rinoplastia e lipoaspiração. A busca por meios para transformar o corpo e a aparência em direção a um ideal desejado é algo que vem crescendo nos últimos 20 anos trazendo como resultado a popularização da oferta de procedimentos cirúrgicos e estéticos aliada às facilidades de realizar esse tipo de procedimento, o que também são responsáveis pelas frequentes mortes de mulheres vítimas de operações malsucedidas.

Com esse aumento pela procura de cirurgias plásticas com o intuito de se ter a beleza perfeita, sabemos que diante disso os números de cirurgias que deram errado podem estar aumentando, fazendo com que os profissionais da área busquem formas de se resguardar.

Os médicos têm sentido necessidade de se munirem do Termo de Consentimento Informado (documentação) devido ao aumento de reclamações por parte dos pacientes e, também, como garantia, em face da crescente “indústria da indenização por erro médico”, gerando preocupação o tema, cujos norte-americanos, experts no assunto distinguem diferenças dentro do próprio consentimento, entendendo que não se trata de um protocolo, mas de um processo fonte.

Ainda se tem uma camuflagem dos reais dados de mortes causadas por cirurgias plásticas mal sucedidas. Os dados ainda são escondidos ou alterados por algumas entidades.

Em 93% das certidões de óbito de pessoas que morreram após se submeterem a cirurgia de lipoaspiração há falhas no preenchimento, afirma o dermatologista e pesquisador Érico Pampado Di Santis. Em cerca de 64% dos documentos examinados as informações são imprecisas, ou seja, foram colocadas fora dos padrões preconizados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Ministério da Saúde (MS), e em 29% as causas estabelecidas estão como indeterminadas ou a esclarecer. Apenas 7% das certidões estavam preenchidas corretamente. (CUPOM, 2022).

Diante desse contexto, o presente estudo busca por uma pesquisa bibliográfica levantar a problemática do quanto as mulheres estão dispostas a enfrentar os riscos para se encaixar dentro desse padrão de beleza imposto pela sociedade, e o grande número de procedimentos que são realizados para alcançar esse padrão. Além disso, queremos identificar os possíveis transtornos que são gerados pela busca desse padrão de beleza, e o que esses transtornos impactam na qualidade de vida dessas mulheres.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Identificar quais são as razões mais comuns que levam as mulheres a buscarem incansavelmente corresponder aos padrões de beleza impostos.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Avaliar quais impactos psicossociais podem ser causados na autoestima da mulher, devido a grande pressão exercida sobre as mulheres para atingirem a beleza ideal;
- Apontar os efeitos da exposição midiática de corpos perfeitos sobre a autoimagem das mulheres;
- Verificar quais os padrões de beleza impostos socialmente e sua influência sobre a autopercepção e autoestima das mulheres.

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura sistemática acerca do padrão de beleza imposto pela sociedade e os impactos psicossociais causados nas mulheres.

O levantamento da literatura foi realizado obedecendo os seguintes critérios de inclusão: estudos científicos publicados nos idiomas português ou inglês, entre os anos de 2015 a 2022, e que estejam disponíveis eletronicamente nas bases de dados, Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE), via Pubmed, Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e SciELO. Serão usados como descritores para as pesquisas os termos em português “padrões de beleza”, “beleza”, “autoestima das mulheres” e “perfeição” e em inglês “beauty standards”, “beauty”, “women's self-esteem” e “perfection”.

Após concluída a obtenção das publicações, aquelas que forem percebidas duplicadas serão ignoradas. Das publicações resultantes, as seções de resumo/abstract e metodologia serão analisadas e aqueles que não obedecerem aos critérios apresentados, serão ignoradas. Dos critérios de exclusão: trabalhos publicados anteriormente a 2015; trabalhos que não correspondam ao tema proposto.

#### 4. RESULTADOS

Após o levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados supracitadas, foram encontrados 1.339 artigos potenciais. Após realizada a filtragem por ano de publicação restaram 444 artigos, a partir destes foram selecionados 36 estudos pelo título. Dentre estes artigos foram excluídos 5 por duplicidade nas plataformas, 4 por se tratarem de revisões de literatura. Dos 27 artigos restantes, foi feita a leitura dos resumos, e selecionados 8 estudos para leitura na íntegra, realizada a leitura completa dos estudos a fim de identificar os estudos que realmente se enquadram dentro dos critérios pré-estabelecidos e da temática abordada no presente estudo foram selecionados 5 estudos. Sendo assim, 5 artigos foram utilizados na presente revisão de literatura. A Tabela 1 representa os estudos selecionados, e evidencia o tipo de estudo e o objetivo de cada estudo e os principais resultados obtidos nos mesmos.

Tabela 1 - Síntese dos estudos avaliados:

<b>Autores/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo e objetivo do estudo</b>	<b>Resultados</b>
Mercader-Yus E. et al 2017	Ansiedade, autoestima e imagem corporal em meninas com diagnóstico de puberdade precoce	Trata-se de uma pesquisa transversal e de campo, que teve por objetivo: Comparar os níveis de ansiedade, autoestima e imagem corporal entre os dois grupos amostrais, um composto por meninas com puberdade precoce e outro por meninas da mesma faixa etária, no entanto sem essas alterações.	Meninas com alterações puberais precoces apresentam altos níveis de ansiedade e imagem corporal negativa em comparação com meninas que iniciam alterações puberais no período normal.
Skopiunski, Resende e Schneider 2015	Imagem corporal, humor e qualidade de vida	Trata-se de um estudo transversal cujo objetivo foi caracterizar as mulheres pós-menopáusicas que buscaram atendimento de fisioterapia dermatofuncional, dermatologia e medicina estética, quanto à imagem	As participantes em sua maioria estavam insatisfeitas com sua imagem corporal, tinham alto nível de satisfação com sua qualidade de vida, não apresentavam sintomatologia sugestiva de depressão. Essas apresentaram também menor índice de massa corporal, maior renda pessoal e



		corporal, humor e qualidade de vida.	familiar e maior nível de escolaridade.
Devine S. et al 2022	Mudanças na prevalência de corpos magros influenciam os julgamentos de mulheres jovens sobre o tamanho do corpo	Trata-se de uma pesquisa exploratória, a qual objetivou medir os julgamentos dos participantes sobre corpos de terceiros, e avaliar como as mudanças na prevalência de corpos magros afetaram os julgamentos dos participantes sobre seus próprios corpos.	Houveram diferenças individuais na sensibilidade das mulheres à mudança de conceito em julgamentos sobre outros corpos e que essas diferenças preveem como o autoconceito das mulheres é suscetível a mudanças na prevalência de corpos magros.
Fin C., Portella e Scortegagna 2017	Velhice e beleza física entre mulheres idosas: uma conversa entre mulheres	Trata-se de um estudo exploratório descritivo, o qual tem por objetivo investigar a percepção que mulheres idosas têm da beleza física e descrever o significado atribuído por ela à beleza na velhice.	O grupo de mulheres, mesmo sendo de diferentes realidades, reconhece a beleza como pautada nos costumes contemporâneos, com influência dos padrões estéticos vigentes. As mulheres demonstram satisfação com o próprio corpo, quebrando possíveis preconceitos em relação ao corpo envelhecido. Foram identificadas divergências de opiniões quanto às marcas de expressão, algumas referiram autoafirmação de bem estar e satisfação, outras melancolia e depreciação em relação à imagem refletida.
Pinheiro A. et al 2020	Relação dos procedimentos estéticos com a satisfação da autoimagem corporal e autoestima das mulheres	Trata-se de uma pesquisa que visa identificar a relação dos procedimentos estéticos com o grau de satisfação da imagem corporal e autoestima de mulheres.	Foi identificada uma associação significativa e positiva entre a autoestima e a satisfação com a imagem corporal. Com relação ao nível de autoestima, as clientes da clínica de estética apresentaram maior nível de autoestima. Observou-se que quanto mais as mulheres estão satisfeitas com o seu peso, maior tende a ser o nível de autoestima delas.

## 5. DISCUSSÃO

O presente estudo tem por objetivo apontar as motivações que habitualmente induzem mulheres a buscarem incansavelmente atingir os padrões de beleza impostos pela sociedade e identificar como a pressão por alcançar a perfeição pode causar impactos psicossociais na autoestima da mulher. Segundo os resultados obtidos nos estudos analisados, de fato a pressão social acerca de atingir a beleza ideal pode influenciar negativamente na autoestima e autopercepção das mulheres. Os impactos psicológicos decorrentes das pressões estéticas impostas pela própria sociedade, retratam um assunto cada vez mais discutido, uma vez que esse estereótipo é crescentemente difundido na sociedade atualmente.

De acordo com Fin, Portella e Scortegagna (2017) as mulheres vêm sendo confrontadas por imagens as quais exaltam corpos magros e que glorificam a juventude. A definição dos padrões de beleza segundo Fin, Portella e Scortegagna (2017) podem variar de acordo com características de cada povo. Para Pinheiro et al. 2020 corresponder a estes padrões se tornou sinônimo de aceitação ou rejeição no meio ao se está inserido, este afirma ainda que a grande preocupação em corresponder a esses padrões também pode ser atribuída às tendências expostas pelas mídias que vem linkando o corpo perfeito ao sucesso profissional, sensualidade e até ao reconhecimento social. Os padrões de beleza vigentes nada mais são que um conglomerado de características físicas adotadas como perfeitas que tendem a ser almejadas por todos, os quais segundo Mercader-Yus E. et al (2017) culminam na insatisfação com o corpo uma vez que induzem a comparação e levam a percepção da existência de discrepância entre o corpo desejado e o percebido, o real.

A presente revisão tratou da relação entre padrões de beleza e o comportamento das mulheres, olhando de modo separado para as subpopulações femininas, partindo desde a puberdade à menopausa. Sendo a puberdade entendida como o surgimento das características sexuais secundárias segundo Mercader-Yus E. et al (2017), e a menopausa é explicada por Skopinski, Resende e Schneider 2015 uma fase característica do envelhecimento feminino associada a diversas mudanças biológicas, psicológicas e sociais. Apesar de se tratarem de fases opostas ambas retratam marcos na vida e amadurecimento das mulheres e em ambas estas se deparam com inseguranças com sua beleza, autoimagem e autopercepção.

O autor Mercader-Yus E. e seus colaboradores (2017) em seu estudo citam que durante a puberdade, as meninas se apresentam mais instáveis psicologicamente e socialmente, já que juntamente com a transição para um corpo adulto reflexo de o amadurecimento vem a responsabilidade de se enquadrar em padrões. A maturação em meninas quando precoce pode ser associada a um maior risco de prevalência e persistência de transtornos mentais na adolescência e na vida adulta e pode também influir de distintas formas na insatisfação com a autoimagem e acarretar possíveis prejuízos psicológicos como ansiedade e insegurança em relação a sua imagem corporal (Yus E. et al, 2017).

Por outro lado Skopinski, Resende e Schneider ( 2015) descreveram que a percepção das mulheres em relação às mudanças físicas relacionadas ao período da pós-menopausa, impacta diretamente na sua qualidade de vida. O amadurecimento, e envelhecimento levam naturalmente ao afastamento do conceito corpo ideal, apesar disso não se pode ignorar a carga de passar a progressivamente responder cada vez menos a algo idealizado socioculturalmente. Deste modo entende-se que além das pressões sociais enfrentadas pelas mulheres de modo geral, também existem a necessidade de atenção aos enfrentamentos específicos destas subpopulações do sexo feminino, e as repercussões psicológicas enfrentadas especificamente por cada grupo.

Em seu estudo, Devine S. et al 2022 relataram que cerca de 13% e 32% das mulheres nos países ocidentais estão insatisfeitas com seus corpos. Mulheres que apresentam esse sentimento possuem maior propensão a problemas de saúde mental e física, como depressão, câncer e, sem surpresa, distúrbios alimentares ( Fallon et al., 2014 ; Grabe et al. \_ 2008. O que foi corroborado por Mercader-Yus E. et al (2017) que afirmou que a autoestima é inversamente proporcional à insatisfação corporal, quanto maior a satisfação menor a autoestima, uma vez que quanto maior a insatisfação com seu próprio corpo que uma mulher apresentar, menor autoestima ela terá. Considerando ainda o relato dos autores Skopinski, Resende e Schneider (2015) de que mulheres mais insatisfeitas com a imagem corporal apresentaram chances mais elevadas de apresentarem sintomas sugestivos de depressão, é possível observar o quanto a correspondência por beleza pode influenciar a saúde mental.

Skopinski, Resende e Schneider (2015) relataram que ao serem comparadas com o sexo oposto as mulheres demonstravam ao longo de suas vidas maior

preocupação e insatisfação com a imagem corporal, o que poderia segundo esses ser atribuído a influência exercida por fatores culturais. estes afirmaram ainda que muitos fatores socioculturais, incluindo a mídia, podem afetar o padrão das pessoas com relação a sua imagem corporal. Pinheiro et al. (2020) discorreu sobre a crescente necessidade de “corrigir os defeitos” da aparência observada nas mulheres, e que o surgimento deste querer pode ser atribuído a um sentimento de inadequação aos modelos de beleza tidos como perfeitos.

De acordo com o exposto por Devine S. e colaboradores (2022) os estímulos magros decorrente da manipulação midiática as quais as mulheres são exposta que por meio da limitação da exposição de corpos reais e o enaltecimento dos corpos magros, levaram a uma forte mudança no conceito e julgamento sobre si e sobre outros corpos. Contudo entende -se que a implementação midiática é responsável pela ideia de corpo perfeito e julgamento de corpos não lineares. No contexto geral a pressão estética midiática, social, e até mesmo as criadas entre as mulheres resultam na promoção de insatisfação com a aparência e causam diversos prejuízos psicológicos, fazendo com que cada vez mais a procura por tratamento estético seja com o objetivo de resolver os conflitos e inquietações psíquicas ( Pinheiro et al. 2020)

Os autores e Skopinski, Resende e Schneider 2015 corroboram a ideia de que o aumento de peso resulta na redução da autoestima e comprometimento da autopercepção. Para Skopinski, Resende e Schneider 2015 a autopercepção do peso corporal pode repercutir na visão que se tem em relação ao seu próprio corpo e aumento da gordura corporal, está associado a doenças, além de influenciar a imagem corporal. O ganho de peso, vai contra os cânones de beleza feminina atuais os quais estão fortemente associados à beleza. Mercader-Yus E. et al (2017) concorda com o exposto e acrescenta que esse aumento de peso ocasiona uma autoimagem negativa e uma alta incidência de transtornos alimentares. O aumento da gordura corporal no corpo feminino resulta no afastamento dos ideais socialmente aceitos promovidos pela mídia. Pinheiro et al. 2020 também afirma que esta insatisfação decorrente de peso corporal pode levar dentre outras consequências à distúrbios alimentares e distúrbios de imagem.

Fin, Portella e Scortegagna (2017) descrevem que a obesidade é considerada visualmente um problema, uma característica que não pode ser escondida, que destoa da beleza, e por isso é feia. No Brasil existe uma vergonha relativa a

interpretação que as mulheres fazem do peso, a sociedade associa deixar o corpo em seu estado natural como sinônimo de desleixo e falta de cuidado, principalmente se o corpo for gordo ou envelhecido.

Pinheiro et al. (2020) afirma ainda que bom humor, equilíbrio emocional e facilidade para relacionamentos interpessoais podem ser atribuídos a níveis elevados de auto estima. Afirma ainda que, baixa autoestima causam maior predisposição a sentimentos ruins, como: sintomas depressivos, percepção de incapacidade, ansiedade, ideação suicida, transtornos mentais, agressão e comportamento antissocial .

Nesse sentido, é importante considerar o papel do psicólogo na autoaceitação, na melhora da autoestima e da autopercepção. E também em procedimentos estéticos cirúrgicos, uma vez que a busca por esses meios podem indicar problemas emocionais que extrapolam as questões físicas (Pinheiro et al. 2020).

Em conformidade com o proposto pelo estudo de Levari et al. (2018) a mudança de conceito induzida por prevalência, prediz que conforme a prevalência de um determinado conceito aumenta em um ambiente, aumenta a adoção tão quanto a aceitação desse conceito. Nesse sentido, é possível observar a necessidade de aumentar a visibilidade das diversas belezas e despadronizar corpos, cabelos, pele, etc. A fim de promover uma mudança de conceito, induzida pela prevalência e pela disseminação verdadeira dos corpos e da beleza real das mulheres na mídia.

Por fim, relacionando os resultados obtidos com a luz da literatura pode-se corroborar a ideia da existência de relações diretas entre distúrbios psicológicos apresentados por mulheres com relação à autoimagem, autopercepção e autoestima. Os autores concordam de forma unânime que a pressão consequente dos padrões de belezas e demais desfechos culturais idealistas são as principais causas das insatisfações consigo mesmas apresentadas pelas mulheres, e que tal insatisfação pode acarretar impactos psicológicos.

## CONCLUSÃO

A insatisfação com autoimagem é motivada pela tentativa constante de se encaixar em padrões pré estabelecidos, e alcançar a beleza perfeita, que levam as mulheres ao descontentamento e insatisfação consigo mesmas, causando frustrações e consequentes comprometimentos psicológicos, salienta-se a importância da desconstrução da ideologia de um padrão único e irreal de beleza incentivando a valorização das diversas belezas, e eliminando o adoecimento decorrente dessa busca pela perfeição

Sendo assim conclui-se que as principais motivações que levam as mulheres a buscar incansavelmente por corresponder aos padrões de beleza, é a pressão social exercida, pela sociedade em si e pelos meios de comunicação, a qual relaciona a beleza perfeita com felicidade, realização, com ser bem sucedida. Contudo a distância existente entre o corpo percebido e os padrões irrealmente estabelecidos, resulta em insatisfação, baixa autoestima e apresentação de transtornos, os quais podem ser desde transtornos alimentares à sintomas depressivos, ansiedade, comportamento antissocial, etc .

É necessário ressaltar que há limitação de estudos científicos fiéis ao tema abordado, salienta-se assim a necessidade de estudos que explorem as consequências da busca por padrões de beleza nas mulheres, causas, motivações, consequências e soluções para esta problemática.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Marcos do. **No Brasil, procedimentos de estética facial realizados por pessoas sem treinamento médico têm mais chances de gerar complicações, mostra estudo feito em 19 estados**. Jornal da UNESP, 2021. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2022/04/29/no-brasil-procedimentos-de-estetica-facial-realizados-por-pessoas-sem-treinamento-medico-tem-mais-chances-de-gerar-complicacoes-mostra-estudo-feito-em-19-estados/> . Acesso em: 28 ago. 2022.

ANJOS, L. A.; FERREIRA, Z. A. B. **Saúde estética: impactos emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade**. V. 15, n. 55. 2021

AURÉLIO, R.P.; Oliveira, V. J. C. **Influências da mídia para o padrão de beleza feminino**. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. V.1, n.9, 2018.

BARROS, Marcia Andrea. **A relação dos padrões de beleza com a construção da subjetividade da mulher**. Presença – Celso Lisboa. V. 3, n. 9, 2017.

BATALINI, Beatriz., et al. **A influência da mídia nos padrões de beleza atuais**. Toledo. Artigo (ETIC – Encontro de Iniciação Científica). Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/viewFile/3449/3205>

BOSCO, Maria. **Social media, beauty standards and the discriminatory bias in body transformation practices: a commentary on why posthuman thinking matters**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2021, v. 25. Acesso em: 25 April 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.210155>>

**Brasil é o top 1 mundial em número de cirurgias plásticas**. Portal Hospitais Brasil. 2021. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/brasil-e-o-top-1-mundial-em-numero-de-cirurgias-plasticas/> . Acesso em: 19 ago. 2022.

CAPITAL, Carta. **Por que as brasileiras são obcecadas por cirurgias plásticas?** Revista Carta Capital, 2018. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/por-que-as-brasileiras-sao-obcecadas-por-cirurgias-plasticas/> . Acesso em: 29 ago. 2022.

COLTRO, Pedro. **Cresce em mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens**. Jornal da USP, 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/> . Acesso em: 20 ago. 2022.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. Manual de Produção Científica. Cap. 3, p. 55-71. 2014, Porto Alegre.

**Brasil é o top 1 mundial em número de cirurgias plásticas**. Portal Hospitais Brasil. 2021. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/brasil-e-o-top-1-mundial-em-numero-de-cirurgias-plasticas/> . Acesso em: 19 ago. 2022.

DEVINE, S., et al. **Changes in the Prevalence of Thin Bodies Bias Young Women's Judgments About Body Size**. Psychol Sci. 33(8):1212-1225. Jul 2022.

DI SANTIS, E. P. **Mortes relacionadas à lipoaspiração no Brasil entre 1987 e 2015**. Tese (Doutorado em Ciências). Universidade Federal de São Paulo. 2017, São Paulo.

FIN, Portella, e Scortegagna, S. **Old age and physical beauty among elderly women: a conversation between women**. Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia, 20(1), 74–84. 2017.

FLOR, Gisele. **CORPO, MÍDIA E STATUS SOCIAL: reflexões sobre os padrões de beleza**. Revista Estudos e Comunicação. V. 10, n. 23, 2009.

GOES, B. C. O. **A influência das médias na autoestima da mulher sob a ótica da Gestalterapia**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia). Universidade Estadual de Palmeira dos Índios). 2020.

GESSER.; Paola. **A importância do mito da beleza e do visagismo para aumentar a autoestima da mulher**. Artigo Científico. Repositório Universitário da Anima. Dez. 2021

LIMA, L. M.; RIVABEM, F. S. **Responsabilidade por erro médico na cirurgia plástica**. Repositório, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17861/1/ARTIGO%20CENTI%CC%81FICO%20LIANA%20MARIA%20LIMA.pdf> . Acesso em 27 ago. 2022.

LOPES, Amliz.; SOUSA, Érica. **Ser jovem, ser belo: a juventude sob holofotes na sociedade contemporânea**. Revista Subjetividades, vol. 16, núm. 2, agosto, 2016, pp. 20-33. Universidade de Fortaleza Fortaleza, Brasil.

MERCADER, Yu. et al. **Image in Girls with Precocious Puberty**. Rev Colomb Psiquiatr (Engl Ed). 2017 Oct-Dec;47(4):229-236. English, Spanish.

MEDEIROS, Franciele. **"Espelho, espelho meu": O consumo na indústria da beleza em São Paulo (Capital) e seus impactos no comportamento e nos estereótipos das mulheres**. Tese (Doutorado Antropologia Social). Universidade de Salamanca, Espanha, 2016.

MELO, L. S. M.; SANTOS, N. M. L. **Padrões de beleza impostos às mulheres**. Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait, n 1, maio, 2020. Disponível em: [http://www.fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/KpDnYgJm2BARYNc\\_2020-7-23-20-34-39.pdf](http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/KpDnYgJm2BARYNc_2020-7-23-20-34-39.pdf) . Acesso em: 21 ago. 2022.

MORENO, Raquel. **A beleza impossível: Mulher, mídia e consumo**. Editora Agora. Maio, 2008.

**Pesquisa global mais recente da ISAPS informa aumento contínuo de cirurgias estéticas em todo o mundo**. ISAPS, 2018. Disponível em:



<https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2020/12/ISAPS-Global-Survey-2019-Press-Release-> . Acesso em: 23 ago. 2022.

PINHEIRO, T., et al. **RELAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS COM SATISFAÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA DE MULHERES.**

*Revista Cathedral*, 2(1). 2020.

RIBAS, R.; CALEIRO, M. **Padrões estéticos e globalização: a sociedade pós-moderna frente à ditadura da beleza.** Estudo científico (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo). Universidade Federal de Viçosa. 2011.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. **O conceito de saúde.** Saúde Pública. (s/d). Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rsp/1997.v31n5/538-542/pt/>>. Acesso em: 21 ago. 2022.

SKOPINSKIS, F., Resende, Schneider, R. **Imagem corporal, humor e qualidade de vida.** *Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia*, 18(1), 95–105.2015.

WLADIMILA, Nayra. **Estética: profissionais sem formação técnica podem prejudicar clientes, Comunicação Senac RR, 2018.** Disponível em:

<https://www.rr.senac.br/portal/index.php/imprensa/noticias/814-esteticaprofissionais-s-em-formacao-tecnica-podem-prejudicar-clientes> . Acesso em: 23 ago. 2022.